

## INTERPRETAÇÃO SISMOESTRATIGRÁFICA DA SEÇÃO PRÉ-SAL DO CAMPO DE LAPA, BACIA DE SANTOS.

Suzana Faria Chula Ribeiro da Silva\*, Egberto Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

A Bacia de Santos está localizada no sudeste da margem continental brasileira e foi formada durante a quebra do Supercontinente Gondwana e abertura do Atlântico Sul, iniciado no Neocomiano (Cretáceo Inferior), a partir de processos característicos de rifteamento com estiramento litosférico e anomalias termais. Atualmente, a bacia vem recebendo maior atenção das companhias petrolíferas frente às descobertas recentes de reservatórios carbonáticos do pré-sal pela Petrobrás. O pré-sal é representado pelas supersequências rifte e pós-rifte, individualizadas na Carta Estratigráfica de Moreira *et al.* (2007), e é composto por sedimentos siliciclásticos e coquinas na fase rifte e por calcários/laminitos microbiais, estromatólitos, rochas siliciclásticas e evaporitos na fase pós-rifte (Moreira *et al.*, 2007). Trata-se de uma nova fronteira exploratória com grandes acumulações de óleo leve de excelente valor econômico, devido a um sistema petrolífero eficiente (folhelhos lacustrinos são a rocha geradora, carbonatos são a rocha reservatório e o sal é a rocha selante). Este novo *play* exploratório, descoberto em 2007 pela Petrobras, tem gerado grandes perspectivas econômicas para o Brasil, influenciando na redução da dependência energética que pode levar o país a ser um dos maiores produtores de óleo e gás do mundo. O foco do trabalho é o Campo de Lapa (Bacia de Santos), descoberto em 2007 pela Petrobras. Ele está localizado em águas profundas, a 270 km da costa do estado de São Paulo e configura um dos maiores campos produtores do pré-sal, sendo o 3º a entrar em produção, em dezembro de 2016. A partir de dados públicos fornecidos pela ANP (seis linhas sísmicas 2D *pós-stack* migradas em tempo e quatro poços), foi feita a correlação estratigráfica dos poços e mapeados os principais horizontes do pré-sal: topo do sal (Topo da Fm. Ariri), base do sal (topo da Fm. Barra Velha), topo do rifte (topo da Fm. Itapema), topo do intra-rifte (topo da Fm. Piçarras) e topo do embasamento, e suas falhas, utilizando-se o modelo Exxon (Vail *et al.* 1977) de interpretação sismoestratigráfica. Com a identificação dos horizontes sísmicos, foram caracterizadas cinco sismofácies a partir da configuração interna dos seus refletores (Severiano Ribeiro, 2001). Elas foram nomeadas como A, B, C, D e E e, posteriormente, interpretadas respectivamente como Embasamento, Sequência inferior do Rifte, Sequência Superior do Rifte, Sequência inferior do Pós-rifte e Sequência superior do Pós-rifte. A sismofácies A apresenta configuração interna dos refletores caótica, a sismofácies B apresenta configuração interna dos refletores de progradante/divergente, a sismofácies C apresenta configuração interna dos refletores paralela regular e em alguns pontos divergente, a sismofácies D apresenta configuração interna dos refletores paralela regular e a sismofácies E apresenta configuração interna dos refletores principalmente transparente, sendo que em alguns pontos das estruturas salíferas ocorre uma configuração interna paralela regular.

Moreira, J. L. P., Madeira, C. V., Gil, J. A., Machado, M. A. P. 2007. Bacia de Santos. Rio de Janeiro, *Boletim de Geociências da Petrobras*, 15 (2): 531-549.

Severiano Ribeiro, H. J. P. 2001. Estratigrafia de sequências: fundamentos e aplicações. São Leopoldo, RS: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 428 p..

Vail, P. R., Mitchum, R. M. Jr., Thompson, S. Seismic stratigraphy and global changes of sea level, part 3: relative changes of sea level from coastal onlap. In: Payton, C. E. (ed.). Seismic Stratigraphy - Applications to Hydrocarbon Exploration. American Association of Petroleum Geologists Memoirs, v. 26, p. 63–81, 1977.